



O CRIME COMPENSA?

Se o alarmismo favorece as tensões de crise que a reacção provoca e agudiza, o contra-alarmismo inoperante reverte a curto prazo para a mesma psicose de instabilidade pretendida.

É que não basta comunicar com sinceridade e prometer inquéritos para que o País recobre o optimismo. Não basta efectuar detenções para que nos julguemos aliviados da virose da sabotagem. Nem os apelos ao bom-senso podem ser uma arma suficiente na neutralização da estratégia do fascismo.

De maneira nenhuma, e hoje muito menos que ontem. A honestidade não é somente sacrifício e clareza, a protecção contra os anti-sociais não se resume a medidas de reclusão e a invocação à responsabilidade cívica só é politicamente consequente quando integrada num conjunto de meios e de práticas que a exprimam.

A praxis da nossa Revolução e o totalitarismo repressivo a que ela se veio contrapor determinaram uma via de verdade e de tolerância que, desde o início, estava previsto poder ser aproveitada pelo inimigo. A essa opção de partida devemos a unidade e o reforço popular na construção das vitórias obtidas mas dela também tem tirado partido a escalada contra-revolucionária e urge ver como e com que á-vontade crescente o vem fazendo. Há semanas a operação dos 9 «pides» de Alcoentre; logo depois assaltos a instalações partidárias; destruição de um posto de radar; um morto em recentes confrontações políticas; focos de agressão disseminados pelo País — Espinho, Aveiro, Funchal, Tomar, Évora, Estremoz — tudo isto numa distribuição geográfica e numa articulação cronológica que pressu-



Continuação da pag. 1

põe estudo e planificação. Mais: tudo na sequência de um rosário de atentados à democracia, que vem de longe e que progressivamente se intensificaram. Depois da rebelião «espontânea» dos «pides» da Penitenciária surgiu, essa já apoiada reconhecidamente do exterior, a evasão de Alcoentre. Depois da de Alcoentre esta de Santa Comba Dão. Mas agora às claras, rostos ao alto, em prova de força de um grupo de «libertadores» sem máscara. Da incursão resultou mais um «pide» em liberdade — e este de bata branca, com as agravantes de Hipócrates e com a humanitária experiência de carrasco do Campo do Tarrafal.

Investigações? Inquéritos? Fatalmente que sim, que hão-de vir. Não se afigura até que, neste caso sejam difíceis as pistas e raras as testemunhas. Mas o que importa para já é que a resposta a esta e a quase todas as agressões sofridas venha em tempo útil e que saiba levantar as profundas determinantes e o enquadramento real do crime no esquema contra-revolucionário. Caso contrário, todo o esclarecimento será desencorajador e politicamente negativo. Os aventureiros de golpe negro continuarão a sua cavalgada impiedosa sob a legenda de que o crime afinal compensa, e nós, a democracia, o País, perguntar-nos-emos quais serão as portas a seguir que levarão trancas novas. Temos, cada vez mais, experiência disso e inquietamo-nos. Por razões de comunidade e de futuro inquietamo-nos.

Se é certo que só a verdade é revolucionária, não é menos certo que só com respostas concretas e a tempo ela se torna politicamente efectiva, destruindo o boato e desfazendo o alarme. Só assim.